

Para Simonsen, reservas 11 AGO 1981 devem ser preservadas

Economia - Brasil

**Da sucursal do
RIO**

O ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, disse, ontem, no Rio, que qualquer Hipótese de reativação da economia tem de levar em conta que as reservas cambiais não sejam reduzidas. Para isso, seria preciso manter o aperto do crédito e sustentar os juros elevados.

A variável externa é que determina os movimentos da política econômica, afirma Simonsen. De nada adianta tentar contornar as dificuldades produzidas pela política restritiva — menor produção industrial e mais desemprego —, se a consequência for o agravamento do balanço de pagamentos. Se isso ocorresse sairíamos de uma situação difícil para uma situação desastrosa.

O que Simonsen considera, de fato, um absurdo é a proposta do líder do grupo Votorantin Antonio Ermírio de Moraes de renegociação da dívida externa. "seria um desastre, não se pode nem falar nisso, porque na hora em que o Brasil pedir o reescalonamento acontecerá com ele o mesmo que está acontecendo com a Polônia. Os banqueiros, naturalmente, concederiam novos prazos para o pagamento do débito e até dos juros. Dinheiro novo, entretanto, nunca mais.

PROPOSTA

"O melhor caminho que vejo para remanejamento da situação econômica — afirmou o diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas — é um aumento dos investimentos das empresas estatais, ao mesmo tempo que o governo daria um corte no montante dos créditos subsidiados".

Dessa forma, não haveria efeitos inflacionários, do lado da moeda, pois as duas

medidas se neutralizariam. O sistema seria reaquecido relativamente pelas encomendas das estatais e os recursos para isso seriam captadas por essas empresas no Exterior.

O fato de que atualmente algumas estatais não estão podendo pagar empréstimos externos não preocupa Simonsen, que atribui tais problemas a projetos mal elaborados, que começaram e pararam no caminho, do tipo Açominas, Ferrovia do Aço e outros que se atrasaram.

Essa solução se adapta bem ao caso brasileiro, segundo o ex-ministro, porque tem a virtude de induzir as estatais a tomarem recursos em moeda no Exterior, a fim de cobrir o déficit do balanço de pagamentos e sustentar o nível de reservas internacionais.

A solução proposta pelo ex-ministro da Fazenda, Octávio Gouvêa de Bulhões, de conceder eliminação do Imposto de Renda às empresas para que essas possam atrair capital por meio de ações, oferecendo maiores dividendos, é considerada uma boa sugestão por Simonsen. Acha, no entanto, que é uma proposta de efeitos lentos, não se podendo esperar que resolva os problemas imediatos do desaquecimento. Poderia ser aplicada, ao lado da solução imediata que propõe, para dar frutos a médio prazo.

Simonsen insiste que o mal está sendo provocado pela política restritiva do governo e poderia ser abreviado se a política salarial fosse radicalmente mudada. Segundo ele, se deveria dar liberdade de ajustamento salarial aos sindicatos de patrões e empregados e aceitar as consequências de possíveis greves resultantes do embate. "Isso é normal numa sociedade democrática e que se rege pela economia de mercado, respeitados, naturalmente, os limites da lei de greve". Para ele, apenas o salário mínimo deveria continuar tendo o reajuste automático de lei.